

IV Seminário de Projetos de Ensino

A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA

ORGANIZAÇÃO:
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3
do Campus de Marabá



ACESSIBILIZAÇÃO DE PEÇA ANATÔMICA PARA AULA PRÁTICA DA DISCIPLINA DE PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS DE UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Lívian Maria da Silva Pinheiro (Apresentador)¹ – Unifesspa
Caio Maximino de Oliveira (Coordenador do Projeto)² - Unifesspa

Área de Conhecimento: Processos Psicológicos Básicos.

Resumo: Alguns dos componentes curriculares da graduação de Psicologia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) requerem práticas laboratoriais, dessa forma, é necessário que todos tenham acesso aos materiais que serão utilizados em tais ocasiões. No ano de 2019, o curso de Psicologia recebeu um aluno com deficiência visual e foi necessário personalizar uma peça anatômica cerebral para que fosse possível a participação deste estudante na prática laboratorial. Este trabalho tem como objetivo mostrar como ocorreu o processo de acessibilização da peça. Foram utilizados os seguintes materiais: rede plástica (comumente utilizada para transporte de laranjas), esponja de lavar louça (parte verde e parte amarela), folha de papel A4, toalha de pano felpuda, barbante, um pedaço de um tecido chamado malha lamê e cola quente. Esses materiais foram selecionados por sua variedade tátil, o que possibilitou ao aluno diferenciar cada região do cérebro, além do fato de que as texturas não se mostravam incômodas para o estudante. O discente pôde realizar a atividade prática por meio da peça acessibilizada e das orientações dadas pela monitora da disciplina.

Palavras-chave: Acessibilidade; aprendizagem; prática de laboratório.

1. INTRODUÇÃO

Uma das maiores dificuldades defrontadas pelas pessoas que possuem algum tipo de deficiência visual em sua formação acadêmica é a falta de acessibilidade no que diz respeito aos materiais disponibilizados para a aprendizagem (PONTES & FERNANDES, 2018). Assim, devido às atividades práticas que o curso de Psicologia possui, sejam elas laboratoriais ou não, as universidades públicas federais têm o dever de possibilitar uma trajetória acadêmica adaptada a esses discentes para que exista qualidade no ensino, pois somente mantê-los matriculados não é o bastante (BERNARDES, 2016).

Visto que a disciplina de Processos Psicológicos Básicos aborda assuntos como anatomia, observou-se que, pela presença de um discente com deficiência visual na turma de 2019, seria necessária a personalização de uma peça anatômica cerebral para que o educando fosse capaz de localizar na peça as regiões requeridas pelo professor na aula prática no laboratório. Tal medida foi tomada porque ao disponibilizar esses recursos, o aluno cria dimensões mentais, ajudando no seu entendimento do assunto em questão (SANT'ANNA et al., 2014).

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, (FAPSI/IESB). E-mail: mestreliv@unifesspa.edu.br.

²Doutor em Neurociências e Biologia Celular pela UFPA. Professor adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB/Unifesspa. E-mail: cmaximino@unifesspa.edu.br

IV Seminário de Projetos de Ensino

A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA

ORGANIZAÇÃO:
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3
do Campus de Marabá



O objetivo deste trabalho é apresentar à comunidade acadêmica o processo de acessibilização de uma peça anatômica cerebral para um aluno cego através do programa de monitoria de disciplinas com prática de laboratório disponibilizado pela UNIFESSPA no edital nº07/2018 para o componente curricular de Psicologia intitulado Processos Psicológicos Básicos, presente no primeiro semestre do curso.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O curso de Psicologia da UNIFESSPA conta com apenas um discente que possui deficiência visual e para este que o presente trabalho foi projetado. A prática ocorreu no Laboratório de Neurociências e Comportamento (LaNeC), localizado na unidade III da Unifesspa. A peça anatômica cerebral foi personalizada com diferentes texturas para que o aluno conseguisse distinguir uma região da outra, além de também visar que os materiais não causassem desconforto nem pequenas lesões nos dedos do estudante. Foram utilizadas esponja de lavar louça (tanto a parte amarela quanto a verde), rede plástica (a qual ordinariamente é usada para transporte de frutas), toalha de pano felpuda, folha de papel A4, barbante, malha lamê e cola quente. Os objetos foram colados à peça com cola quente, abrindo a possibilidade de mudanças no que diz respeito aos materiais, visto que a peça anatômica cerebral é feita de plástico.

Por se tratar de um exercício prático das regiões cerebrais, no dia da atividade o discente foi orientado oral e fisicamente pela monitora da disciplina para que fosse possível a localização de cada área específica da peça. A monitora segurava a mão do discente e indicava na peça de que região se tratava e o aluno foi capaz de distingui-las devido às diferentes texturas dos materiais. As instruções foram dadas anteriormente sobre cada parte que seria trabalhada no dia da prática, assim, os estudantes já estavam cientes dos assuntos que seriam abordados na aula em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no que foi apresentado, expõe-se que o objetivo do projeto foi alcançado, visto que o discente conseguiu localizar as regiões cerebrais requeridas pelo docente anteriormente. Os materiais utilizados não causaram desconforto ao aluno e foram diferentes o suficiente para que cada parte localizada não fosse confundida com outra que estava perto. Tal diferença tátil é crucial, pois ao considerar que o aluno não pode ver, há uma dificuldade maior no que tange a compreensão do que é apresentado, o que contribui para o aumento da probabilidade de ocorrerem equívocos (AZEVEDO, 2012).

A toalha felpuda foi utilizada para marcar o lobo frontal, o papel A4 utilizado para indicar o lobo parietal, a cola quente com a malha lamê para o lobo temporal e a rede plástica mostra o lobo occipital (Figura 1A, 1B).

Figura 1 – Em 1A, vê-se os lobos frontal, parietal e occipital. Em 1B, mostra-se, também, o lobo temporal.



Fonte: elaboração própria

IV Seminário de Projetos de Ensino

A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA



ORGANIZAÇÃO:
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3
do Campus de Marabá

Na parte interna da peça cerebral, é possível visualizar o giro do cíngulo destacado com barbante e alguns relevos feitos com cola quente, além do tronco encefálico, indicado pela esponja usada para lavar louças (Figura 2).

Figura 2: peça cerebral



Fonte: elaboração própria

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão dos resultados obtidos, é possível perceber que a acessibilização da peça cerebral foi de fundamental importância para a participação do aluno na atividade laboratorial, pois a adaptação da peça deu ao discente a capacidade de entender o assunto teorizado em sala de aula de forma prática, fazendo com que a aprendizagem abrangesse todos os alunos igualmente. Os materiais aplicados à peça são objetos que fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas, então, vê-se a personalização da peça anatômica como algo acessível e de baixo custo. Com isso, espera-se que existam mais estudos não só sobre o assunto abordado no geral, mas também suas especificidades, como quais texturas são mais adequadas para serem aplicadas às peças.

5. REFERÊNCIAS

Alexandre. AZEVEDO, César. **Produção de material didático e estratégias para o ensino de Física para alunos portadores de deficiência visual**. 2012. 87 pág. Tese - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física – Instituto de Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

BERNARDES, A. O.. **ENSINO DE ASTRONOMIA INCLUSIVO NA ESCOLA: ELABORAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE RECURSOS SENSORIAIS E DE ÁUDIO**. In: II

CINTEDI, 2016, Campina Grande PB. Anais II CIntedi. Rio de Janeiro: Realize, 2016. v. 01. p. 01-10

PONTES, A.C.N.; FERNANDES, E. M. . **O uso de recursos didáticos adaptados na escolarização e inclusão de educandos cegos e de baixa visão**. In: Colóquio Luso-Brasileiro de Educação - COLBEDUCA, 2018, Braga - Portugal. Anais do IV COLBEDUCA - Colóquio Luso-Brasileiro de Educação, 2018. v. v. 3

Sant'Anna, N.F.; Azevedo, C.B.B. ; Araújo, G.S.M. ; Da Rocha, L.O . **TECHNIQUES FOR PRODUCTION AND REPRODUCTION OF LOW COST EDUCATIONAL MATERIAL IN THE MORPHOLOGICAL SCIENCES AREA FOR VISUALLY IMPAIRED STUDENTS**.

InterScience Place, v. IX, p. 14-32, 2014.